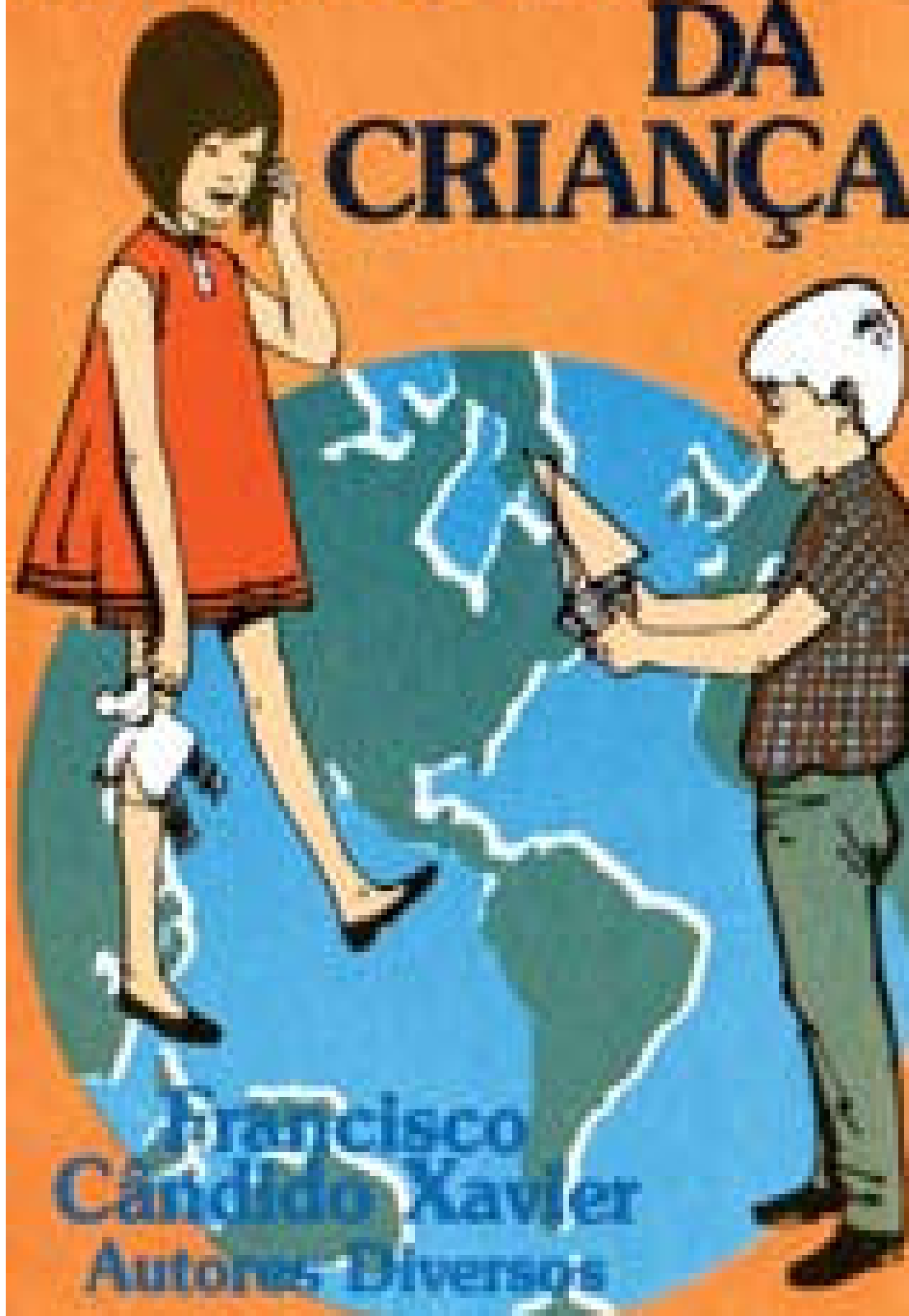


ANTOLOGIA DA CRIANÇA



Antologia Da Criança

Francisco Cândido Xavier / Espíritos Diversos

A ARMA INFALÍVEL

Neio Lúcio

Certo dia, um homem revoltado criou um poderoso e longo pensamento de ódio, colocou-o numa carta rude e malcriada e mandou-o para o chefe da oficina de que fora despedido.

O pensamento foi vazado em forma de ameaças cruéis.

E quando o diretor do serviço deu as frases ingratas que o expressava, acolheu-o, desprevenidamente, no próprio coração, e tornou-se furioso sem saber porque. Encontrou, quase de imediato, o subchefe da oficina e, a pretexto de enxergar uma pequena peça quebrada, desfechou sobre ele a bomba mental que trazia consigo.

Foi a vez do subchefe tornar-se neurastênico, sem dar o motivo. Abrigou a projeção maléfica no sentimento, permaneceu amuado várias horas e, no instante do almoço, ao invés de alimentar-se, descarregou na esposa o perigoso dardo intangível.

Tão-só por ver um sapato imperfeitamente engraxado, proferiu dezenas de palavras feias; sentiu-se aliviado e a mulher passou a asilar no peito a odienta vibração, em forma de cólera inexplicável. Repentinamente transtornada pelo raio que a ferira e que, até ali, ninguém soubera remover, encaminhou-se para a empregada que se incumbia do serviço de calçados e desabafou.

Com palavras indesejáveis inoculou-lhe no coração o estilete invisível.

Agora, era uma pobre menina quem detinha o tóxico mental. Não podendo despejá-lo nos pratos e xícaras ao alcance de suas mãos, em vista do enorme débito em dinheiro que seria compelida a aceitar, acercou-se de velho cão, dorminhoco e paciente, e transferiu-lhe o veneno imponderável, num pontapé de largas proporções.

O animal ganiu e disparou, tocado pela energia mortífera, e, para livrar-se desta, mordeu a primeira pessoa que encontrou na via pública.

Era senhora de um proprietário vizinho que, ferida na coxa, se enfureceu instantaneamente, possuída pela força maléfica. Em gritaria desesperada, foi conduzida a certa farmácia; entretanto, deu-se pressa em transferir ao enfermeiro que a socorria a vibração amaldiçoada. Crivou-se de xingamentos e esbofeteou-lhe o rosto.

O rapaz muito prestativo, de calmo que era, converteu-se em fera verdadeira. Revidou os golpes recebidos com observações ásperas e saiu,

alucinado, para a residência, onde a velha e devotada mãezinha o esperava para a refeição da tarde. Chegou e descarregou sobre ela toda a ira de que era portador.

- Estou farto! - bradou a senhora - é culpada dos aborrecimentos que me perseguem!

Não suporto mais esta vida infeliz! Fuja de minha frente ! ...

Pronunciou terríveis. Blasfemou. Gritou, colérico, qual louco.

A velhinha, porém, longe de agastar-se, tomou-lhe as mãos e disse-lhe com naturalidade e brandura:

- Venha cá, meu filho! Você está cansado e doente! Sei a extensão de seus sacrifícios por mim e reconheço que tem razão para lamentar-se.

No entanto, tenhamos bom ânimo!

Lembremo-nos de Jesus! ... Tudo passa na Terra. Não nos esqueçamos do amor que o Mestre nos regou ...

Abraçou-o, comovida, e afagou-lhe os cabelos!

O filho demorou-se a contemplar-lhe os olhos serenos e reconheceu que havia no carinho materno tanto perdão e tanto entendimento que começou a chorar, pedindo-lhe desculpas.

Houve então entre os dois uma explosão de íntimas alegrias. Jantaram felizes e oraram em sinal de reconhecimento a Deus.

A projeção destrutiva do ódio morrera, afinal, ali, dentro do lar humilde, diante da força infalível e sublime do amor.

A LIÇÃO INESQUECÍVEL

Neio Lúcio

Hilda, menina abastada, diariamente dirigia más palavras à pequena vendedora de doces que lhe batia humildemente à porta da casa.

- Que vergonha! De bandeja! De esquina a esquina! Vai-te daqui! Gritava, sem razão.

A modesta menina se punha pálida e trêmula. Entrementes, a dona da casa, tentando educar a filha, vinha ao encontro da pequena humilhada e dizia bondosa:

- Que doces tão perfeitos! Quem os fez assim tão lindos?

- mocinha, reanimada, respondia, contente:

- Foi a mamãe.

A generosa senhora comprava sempre alguma coisa e, em seguida, recomendava à filha:

Hilda, não brinques com o destino. Nunca expulses o necessitado que nos procura. Quem sabe o que sucederá amanhã? Aqueles que socorremos serão provavelmente os nossos benfeitores.

A menina resmungava e, à noite, ao jantar, o pai secundava os conselhos maternos, acrescentando:

- Não zombes de ninguém, minha filha! O trabalho, por mais humilde, é sempre respeitável e edificante. Por certo, dolorosas necessidades impelirão uma criança a vender doces, de porta em porta.

Hilda, contudo, no dia seguinte, fustigava a vendedora, exclamando:

- Fora daqui! Bruxa! Bruxa! ...

A mãe devotada acolhia a pequena descalça e repetia à filha as advertências carinhosas da véspera.

Correu o tempo e, depois de quatro anos, o quadro da vida se modificara.

O paizinho de Hilda adoeceu e de balde os médicos procuraram salvá-lo. Morreu numa tarde calma, deixando o lar vazio.

A viúva recolheu-se ao leito extremamente abatida e, com as despesas enormes, em breve a pobreza e o desconforto invadiram-lhe a residência. A pobre senhora mal podia mover-se.

Privações chegaram em bando. A menina, anteriormente abastada, não podia agora comprar nem mesmo um par de sapatos.

Aflita por resolver a angustiada situação, certa noite Hilda chorou muitíssimo, lembrando-se do papai. Dormiu, lacrimosa e sonhou que ele vinha do Céu confortá-la. Ouviu-o dizer, perfeitamente:

- Não desanimes, minha filha! Vai trabalhar! Vende doces para auxiliar a mamãe! ...

Despertou, no dia imediato, com o propósito firme de seguir o conselho.

Ajudou a mãezinha enferma a fazer muitos quadradinhos de doce-de-leite e, logo após, saiu a vendê-los. Algumas pessoas generosas compravam-nos com evidente intuito de auxiliá-la, entretanto, outras criaturas, principalmente meninos perversos, gritavam-lhe aos ouvidos:

- Sai daqui! Bruxa de bandeja! ...

Sentia-se triste e desalentada, quando bateu à porta de uma casa modesta. Graciosa jovem atendeu.

Ah! Que surpresa! Era a menina pobre que costumava vender cocadas noutra tempo. Estava crescidinha, bem vestida e bonita.

Hilda esperou que ela maltratasse por vingança, mas a jovem humilde fitou nela os grandes olhos, reconheceu-a, compreendeu-lhe a nova situação e exclamou, contente:

- Que doces tão perfeitos! Quem os fez assim tão lindos?

A interpelada lembrou os ensinamentos maternos de anos passados e informou:

- Foi a mamãe.

A ex-vendedora comprou quantos quadradinhos restavam na bandeja e abraçou-a com sincera amizade.

Desse dia em diante, a menina vaidosa transformou-se para sempre. A experiência lhe dera inesquecível lição.

A SALVAÇÃO INESPERADA

Meimei

Num país europeu, certa tarde, muito chuvosa, um maquinista, cheio de fé em Deus, começando a acionar a locomotiva com o trem repleto de passageiros para a longa viagem, fixou o céu escuro e repetiu, com muito sentimento, a oração dominical.

O comboio percorreu léguas e léguas, dentro das trevas densas, quando, alta noite, ele viu, à luz do farol aceso, alguns sinais que lhe pareceram feitos pela sombra de dois braços angustiados a lhe pedirem atenção e socorro.

Emocionado, fez o trem parar, de repente, e, seguido de muitos viajantes, correu pelos trilhos de ferro, procurando verificar se estavam ameaçados de algum perigo.

Depois de alguns passos, foram surpreendidos por gigantesca inundação que, invadindo a terra com violência, destruíra a ponte que o comboio deveria atravessar.

O trem fora salvo, milagrosamente.

Tomados de infinita alegria, o maquinista e os viajores procuraram a pessoa que lhes fornecera o aviso salvador, mas ninguém aparecia. Intrigados, continuaram na busca, quando encontraram no chão um grande morcego agonizante. O enorme voador batera as asas, à frente do farol, em forma de dois braços agitados e caíra sob as engrenagens. O maquinista retirou-o com cuidado e carinho, mostrou-o aos passageiros assombrados e contou como orara, ardentemente, invocando a proteção de Deus, antes de partir. E, ali mesmo, ajoelhou-se, ante o morcego que acabava de morrer, exclamando em alta voz:

- Pai Nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome, venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na Terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje perdoa as nossa dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores, não nos deixes cair em tentação e livra-nos do mal, porque teu é o reino, o poder e glória para sempre. Assim seja.

Quando acabou de orar, grande quietude reinava na paisagem.

Todos os passageiros, crentes e descrentes, estavam também ajoelhados, repetindo a prece com amoroso respeito. Alguns choravam de emoção e reconhecimento, agradecendo ao Pai Celestial, que lhes salvara a vida, por intermédio de um animal que infunde tanto pavor às criaturas humanas. E até a chuva parara de cair, como se o céu silencioso estivesse igualmente acompanhando a sublime oração.

ALGO MAIS

Meimei

Um crente sincero na Bondade do Céu, desejando aprender como colaborar na construção do Reino de Deus, pediu, certo dia, ao Senhor a graça de compreender os Propósitos Divinos e saiu para o campo.

De início, encontrou-se com o Vento que cantava e o Vento lhe disse:

- Deus mandou que eu ajudasse as sementeiras e varresse os caminhos, mas eu gosto também de cantar, embalando os doentes e as criancinhas.

Em seguida, o devoto surpreendeu uma Flor lhe contou:

- Minha missão é preparar o fruto; entretanto, produzo também o aroma que perfuma até mesmo os lugares mais impuros.

Logo após, o homem estacou ao pé de grande Árvore, que protegia um poço d'água, cheio de rãs, e a Árvore lhe falou:

- Confiou-me o Senhor a tarefa de auxiliar o homem; contudo, creio que devo amparar igualmente as fontes, os pássaros e os animais.

O visitante fixou os feios batráquios e fez um gesto de repulsa, mas Árvore continuou:

- Estas rãs são boas amigas, hoje posso ajudá-las, mas depois serei ajudada por elas, na defesa de minhas próprias raízes, contra os vermes da destruição e da morte.

O devoto compreendeu o ensinamento e seguiu adiante, atingindo uma grande cerâmica.

Acariciou o Barro que estava sobre a mesa e o Barro lhe disse:

- Meu trabalho é o de garantir o solo firme, mas obedeco ao oleiro e procuro ajudar na residência do homem, dando forma a tijolos, telhas e vasos.

Então, o devoto regressou ao lar e compreendeu que para servir na edificação do Reino de Deus é preciso ajudar aos outros, sempre mais, e realizar, cada dia, algo mais do que seja justo fazer.

AMPARO OCULTO

Maria Dolores

Não lamentos, alma boa, Contratempo que aconteça, Que a luta não te esmoreça, Nada existe sem valor;

Aquilo que te parece, Um desencanto de vulto, É sempre socorro oculto, Que desponta em teu favor.

Uma viagem frustrada, Uma festa que se adia, Uma palavra sombria, Que encerra uma diversão;

O desajuste num carro, Um desgosto pequenino, Alteram qualquer destino, Em forma de salvação.

Não chores por bagatelas, Guarda a fé por agasalho, Deus te defende o trabalho, Atuando em derredor;

Contrariedades no tempo, Quase sempre, em maioria, É amparo que o Céu te envia, Por bênção do mal menor.

ANTE O CÉU ESTRELADO

Emmanuel

Senhor: ante o céu estrelado, que nos revela a tua grandeza, deixa que nossos corações se unam, à prece das coisas simples ...

Concede-nos, Pai, a compaixão das árvores, a espontaneidade das flores, a fidelidade da erva terra, a perseverança das águas que, procuram o repouso nas profundezas, a serenidade do campo, a brandura do vento leve, a harmonia do outeiro, a música do vale, a confiança do inseto humilde, o espírito de serviço da terra benfazeja, para que não estejamos recebendo, em vão, tuas dádivas, e para que o, teu amor resplandeça, no centro de nossas vidas, agora e sempre.

Assim seja.

AOS PEQUENOS COMPANHEIROS

João de Deus

Deus fez da vida um jardim, Fez do mundo o nosso lar, Onde aprendemos a amar, Sua grandeza sem fim.

Em todas as direções, Nas cidades, nos caminhos, No campo, no mar, nos ninhos, Há sempre grandes lições.

No prazer, no sofrimento, Na noite longa e sombria, Na claridade do dia, Tudo é flor de ensinamento.

Colhamos bênçãos de luz, Nas lutas que a vida encerra ...

O jardim é toda a Terra, O jardineiro é JESUS.

ASSUNTOS DA FÉ

Pedro Silva

Dois empecos não entendo, Nos problemas a transpor:

Fé vazia de trabalho, Coração ermo de amor.

CARIDADE, DOCE IRMÃ

João de Deus

Por que choras, meu anjinho, Esfarrapado e sozinho, Vagando de déu em déu?
Choro de dor e saudade, Pois sou filho da orfandade ...
Minha mãe foi para o céu.
Que tens?
Sinto frio e fome, A angústia que me consome, Parece nunca ter fim ...
A Ventura me escorraça, O Orgulho olha-me e passa, Sem compaixão para mim!
Minha mãe já não existe, E, desde o momento triste, Em que o Senhor ma levou, Não tenho a mão de um amigo, Pequeno e pobre mendigo, Eis agora o que hoje sou.
Vem comigo!
Oh! Quem me dera! ...
Vem! Terás a primavera, De doce e eterna manhã! ...
Teu nome? Sonho ou verdade?
Eu me chamo Caridade.
Quem és tu?
Sou tua irmã.

CARTA AOS MENINOS

Casimiro Cunha

Meu amigo pequenino.
Depois de ler e brincar, Há nos caminhos da Terra, Outra vida a te esperar.
É a vida que representa, A tua escola maior, Onde o livro do trabalho, É sempre muito melhor.
Para esse novo caminho, Seja em qualquer posição, Faz-se mister acenderes, As luzes do coração.
Não te habitues a mandar, Nem tão-somente a querer, Mas aprende a trabalhar, A esperar e obedecer.
Nas lutas de cada dia, Aclara o teu coração.
Preguiças e rebeldias, São portas de tentação.
Antes de tudo, venera, Teus pais e os conselhos seus.
Sem que ames a teus pais, Não podes amar a Deus.
Se tens tudo hoje, recorda, Que nesse grande caminho, Pode faltar-te o conforto, Pode faltar-te o carinho.
Não desperdices, meu filho, No mundo há muita criança, Que embora irmã de teus anos, Não tem pão, nem esperança ...
Dá sempre. Quem dá recebe, As grandes luzes do Bem.
Deus nos deu tudo na vida.
Se puderes, dá também.
Mas se és pobre, não te esqueças, Da vida resignada.

“ O pouco com Deus é muito, E o muito sem Deus é nada”.
Se és órfão e desvalido, Se te falta o livro e o pão, Trabalha e conta com
Deus, Que ouve o teu coração.
Deus é tudo em nossa vida.
Sem Ele tudo nos cai.
Aprende a guardar na Terra, A sua bênção de Pai.
Faze da luz da humildade, A força de teu escudo.
Esforço e boa vontade, Na vida conseguem tudo.
Não olvides que o trabalho, É fonte de paz e luz.
Jamais te esqueças, meu filho, Que teu modelo é Jesus.

COBIÇA

Sabino Batista

O maior dos infortúnios, Na provação dos mortais:
Esquecer o que se tem, Para querer sempre mais.

DEUS E NÓS

André Luiz

Somente Deus é a Vida em si.
Entretanto, você pode auxiliar alguém a encontrar o contentamento de viver.
Somente Deus sabe toda a Verdade.
Mas você pode iluminar de compreensão a parte da verdade em seu
conhecimento.
Somente Deus consegue doar todo o Amor.
Você, porém, é capaz de cultivar o Amor no alma dessa ou daquela criatura,
com alguma parcela de bondade.
Somente Deus é Criador da verdade Paz.
No entanto, você dispõe de recursos para ceder um tanto em seus pontos de
vista para que a harmonia seja feita.
Somente Deus pode formar a Alegria Perfeita.
Mas você pode ser o sorriso da esperança e da coragem, do entendimento e
do perdão.
Somente Deus realiza o impossível.
Entretanto, diante do trabalho para a construção do bem aos outros não se
esqueça de Deus lhe entregou o possível para você fazer.

DEUS VIGIA

Emmanuel

Nas grandes provações, não te afastes da fé.
Nos pequenos contratempos, cultiva a paciência.
Agradece à Divina Bondade a bênção de cada dia.
Trabalha sempre.
Serve, desinteressadamente, aos outros, quanto puderes.
Esquece injúrias e ofensas.
Não lastimes o passado.
Não censures a ninguém.
Segue sempre para diante e não temas.
Deus vigia.

DO MAIS ALÉM

Deraldo Neville

Aquele que pede mais, Do que precisa ou convém, Às vezes, perde o que quer, E muito do que já tem.

DOS ANIMAIS AOS MENINOS

Neio Lúcio

Meu pequeno amigo:

Ouçã.

Não nos faça mal, nem nos suponha seus adversários.

Somos imensa classe de servidores da Natureza e criaturas igualmente de Deus.

Cuidamos da sementeira para que lhe não falte o pão, ainda que muitos de nossa família, por ignorância, ataquem os grelos tenros da verdura e das árvores, devorando germens e flores. Somos nós, porém, que, na maioria das vezes, garantimos o adubo às plantações e defendemo-las contra os companheiros daninhos.

Se você perseguir-nos, sem comiseração por nossas fraquezas, quem lhe suprirá o lar de leite e ovos?

Não temos paz em nossas furnas e ninhos, obrigados que estamos a socorrer as necessidades dos homens.

Você já notou o pastor, orientando-nos cuidadosamente? Julgávamo-lo, noutra tempo, um protetor incondicional que nos salvava do perigo por amor e lambíamos-lhe as mãos, reconhecidamente. Descobrimos, afinal, que sempre nos guiava, ao fim de algum tempo, até ao matadouro, entregando-nos a impiedosos carrascos. Às vezes, conseguíamos escapar por momentos, tornando até ele, suplicando ajuda, e víamos desiludidos que ele mesmo auxiliava o verdugo a enterrar-nos o cutelo pela garganta a dentro.

A princípio, revoltamo-nos. Compreendemos, depois, que os homens exigiam nossa carne e resignamo-nos, esperando no Supremo Criador que tudo vê.

As donas-de-casa que comumente nos chamam, gentis, através de currais, pocilgas e galinheiros, conquistam-nos a amizade e a confiança, para, em seguida, nos decretarem a morte, arrastando-nos espantados e semivivos à água fervente.

Não nos rebelamos. Sabemos que há um Pai bondoso e justo, observando-nos, decerto, os padecimentos e humilhações, apreciando-nos os sacrifícios. De qualquer modo, todavia, estamos inseguros em toda parte. Ignoramos se hoje mesmo seremos compelidos a abandonar nossos filhinhos em lágrimas ou a separar-nos dos pais queridos, a fim de atendermos à refeição de alguém.

Por que motivo, então, se lembrará você de apedrejar-nos sem piedade?

Não nos maltrate, bom amigo.

Ajude-nos a produzir para o bem.

Você ainda é pequeno e, por isto mesmo, ainda não pode haver adquirindo o gosto de matar. Não é justo, assim, colocarmo-nos de mãos postas, ante o seu olhar bondoso, esperando de seu coração aquele amor sublime que Jesus nos ensinou?

EM PAZ

Emmanuel

Deus determinou seja o céu decorado de azul aos nossos olhos para que tranqüilidade nos abençoe.

Guarda-te em paz.

Deus está contigo.

EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA

Emmanuel

Nem sempre conseguirás o brilho pessoal a que aspiras.

Raramente chegarás a realizar todos os ideais superiores que te animam.

Muitas vezes, a harmonia em família parecer-te-á muito longe.

Não te sustentarás sem problemas.

Quase impraticável andar na Terra sem que esse ou aquele companheiro se nos enrija em teste de paciência e humildade.

Mas, em qualquer circunstância, podes esquecer o mal e fazer o bem.

ESSA VELHINHA

João de Deus

Essa velhinha que vês, Passando sempre ao sol-posto, Todo dia, todo mês,
Penosamente a esmolar, Também foi criança, um dia, Não conhecia o
desgosto, Brincava, jogava e ria, Era o anjo de seu lar! ...

Depois vieram mudanças, Trabalhou, sofreu na vida, Morreram-lhe as
esperanças, Cansou-se-lhe o coração.

Hoje, triste, quase morta, Sozinha, desiludida, Esmola, de porta em porta,
A fim de ganhar o pão.

Não te esqueças, meu filhinho, Que um velhinho abandonado, Tem sede de
teu carinho, De tua doce afeição ...

Aprende a viver mais cedo, Não fujas amedrontado, Aproxima-te, sem
medo, Anda cá! Beija-lhe a mão!

LIÇÃO DE FÉ

Maria Dolores

Coração, não te perturbes, Se, em torno, há quem se desmande, Se a luta
surge tão grande, Que tudo é aflição no ar ...

Abraça os próprios deveres, Acalma-te, serve e lida, Que Deus, sustentando
a vida, Só nos pede confiar.

Olha os exemplos do campo, Na noite de tempestade, O solo é treva e
ansiedade, Sob o granizo e bater;

Caem troncos, rolam penhas, O raio quebra a montanha, O lodo se
desentranha, É a gleba a se desfazer.

Escondem-se, furna em furna, Os peregrinos da estrada, Passarinhos na
ramada, Lançam pios de oração;

Ouvem-se gritos selvagens, É o vento brandindo o açoite, Cortando as
formas da noite, E uivando desolação.

Mas outro dia está pronto ...

A madrugada vem vindo, Um roseiral no céu lindo, É o jardim que o Sol
produz;

O clarão cresce e se espalha, A brisa afaga os caminhos, Brilham copas,
cantam ninhos, Toda a Terra é um mar de luz.

Coração, assim também, Depois da estrada de prova, Eis que a vida se
renova, Na esperança a ressurgir;

A bênção do amor renasce, A alegria se proclama, É Deus que te busca e
chama, A novo e belo porvir.

LIÇÃO

Ormando Candelário

Uma lição luminosa.

Para todos os caminhos: Quem queira regar a rosa. Há de regar os espinhos.

JESUS E OS MENINOS

Veneranda

O Divino Mestre ama as crianças com especial carinho.

Ele sabe que os meninos e meninas do presente serão pais e mães no futuro. Sabe que todos os pequeninos de hoje serão os administradores, ministros, juizes, professores, médicos, advogados, artistas, escritores, artífices, lavradores, e operários de amanhã e, por isso, simboliza neles a esperança do mundo, onde o reino de Deus será edificado.

Jesus reconhece que, se os meninos de agora quiserem, a Terra do porvir será melhor, mais sábia e mais feliz.

É por essas razões que o Divino Senhor, se aguarda a compreensão e o concurso dos homens bons, também espera a cooperação das crianças fiéis.

JESUS MANDOU ALGUÉM ...

Hilário Silva

O culto do Evangelho no lar havia terminado às sete da noite, e João Pires, com a esposa, filhos e netos, em torno da mesa, esperava o café que a família saboreava depois das orações.

Ana Maria, pequena de sete anos, reclamou:

- Vovô, não sei porque Jesus não vem. Sempre Vovô chama por ele nas preces: “Vem Jesus! Vem Jesus!” e Jesus nunca veio ...

O avô riu-se, bondoso, e explicou:

Filhinha, nós, os espíritas, não podemos pensar assim ... O mestre vive presente conosco em suas lições. E cada pessoa do caminho, principalmente os mais necessitados, são representantes dele, junto de nós ... Um doente é uma pessoa que o Senhor nos manda socorrer, um faminto é alguém que Ele nos recomenda servir ...

D. Maria, a dona da casa, nesse momento repartia o café, e, antes que o vovô terminasse, batem à porta.

Ana Maria e Jorge Lucas, irmão mais crescido, correm para entender.

Daí a instantes, voltam, enquanto o menino grita:

- Ninguém não! É só um mendigo pedindo esmola.

- Que é isso? Exclama a senhora Pires, instintivamente a estas horas?

Ana Maria, porém, de olhos arregalados, aproxima-se do avô e informa, encantada:

- Vovô, é um homem! Ele está pedindo em nome de Jesus. É preciso abrir a porta. Acho que Jesus ouviu a nossa conversa e mandou alguém por ele ...

A família comoveu-se.

O chefe da casa acompanhou a netinha e, depois de alguns instantes, voltaram, trazendo o desconhecido.

Era um velho, aparentando mais de oitenta anos de idade, de roupa em frangalhos e grande barba ao desalinho, apoiando-se em pobre cajado.

Ante a surpresa de todos, com ar de triunfo, a menina segurou-lhe a mão direita e perguntou:

- O Senhor conhece Jesus?

Trêmula e acanhado, o ancião respondeu:

- Como não, minha filha? Ele morreu na cruz por nós todos!

E Ana Maria para o avô:

- Eu não falei, vovô?

O grupo entendeu o ensinamento e o recém-chegado foi conduzido a uma poltrona. Alimentou-se. Recebeu tudo quanto precisava e João Pires anotou-lhe o nome e endereço para visitá-lo no dia seguinte.

Antes da despedida, a pequena dormiu feliz, e, após abraçar o inesperado visitante, no “até amanhã”, o chefe da família, enxugando os olhos, falou, sensibilizado:

- Graças a Deus, tivemos hoje um culto mais completo.

MENSAGEM DA CRIANÇA

Meimei

Dizes que sou futuro.

Não me desampares o presente.

Dizes que sou a esperança da paz.

Não me induzas à guerra.

Dizes que sou a luz dos teus olhos.

Não me confies o mal.

Não espero somente o teu pão.

Dá-me luz e entendimento.

Não desejo tão só a festa de teu carinho.

Suplico-te amor com que me eduques.

Não te rogo apenas brinquedos.

Peço te bons exemplos e boas palavras.

Não sou simples ornamento de teu caminho.

Sou alguém que te bate à porta em nome de Deus.

Ensina-me o trabalho e a humildade, o devotamento e o perdão.

Compadece-te de mim e orienta-me para que seja bom e justo ...

Corrige-me enquanto é tempo, ainda que eu sofra ...

Ajuda-me hoje para que amanhã eu não te faça chorar.

MENSAGEM DA CRIANÇA AO HOMEM

Meimei

Construísse palácios que assombram a Terra; entretanto, se me largas ao relento, porque me faltem recursos para pagar hospedagem, é possível que a noite me enregele de frio.

Multiplicaste os celeiros de frutos e cereais, garantindo os próprios tesouros; contudo, se me negas lugar à mesa, porque eu não tenha dinheiro a fim de pagar o pão, receio morrer de fome.

Levantaste universidades maravilhosas, mas, se me fechas a porta da educação, porque eu não possua uma chave de ouro, temo abraçar o crime, sem perceber.

Criaste hospitais gigantes; no entanto, se não me defendes contra as garras da enfermidade, porque eu não te apresente uma ficha de crédito, descerei bem cedo ao torvelinho da morte.

Proclamas o bem por base da evolução; todavia, se não tens paciência para comigo, porque eu te aborreça, provavelmente ainda hoje cairei na armadilha do mal, como ave desprevenida no laço do caçador.

Em nome de Deus que dizes amar, compadece-te de mim! ...

Ajuda-me hoje para que eu te ajude amanhã.

Não te peço o máximo que alguém te venha a solicitar em meu benefício ...

Rogo apenas o mínimo do que me podes dar para que eu possa viver e aprender.

NORMA DE VENCER

Maria Dolores

Em muitas ocasiões, Sofres ante os próprios gritos, Abafados nos conflitos, Das tentações a transpor ...

É o fel do orgulho ferido, A rebeldia, a tristeza, As lutas da natureza, Agindo em nome do amor.

Queres seguir nos princípios, Que a Lei Divina te aponta, Mas as sombras são sem conta, Que o desânimo produz ...

Cais, reergues-te e caminhas, Às vezes, cambaleando, E, em preces, perguntas quando, Chegarás à Grande Luz.

Entretanto, alma querida, Deus nos conhece os problemas, Cala-te, serve e não temas, Treva, amargura ou pesar ...

O erro é sinal de escola, A dor é lição contigo, E Jesus segue contigo.

Não pares de trabalhar.

O BARRO DESOBEDIENTE

Neio Lúcio

Houve um oleiro que chegou ao pátrio de serviço e reparou com alegria um pequeno bloco de barro. Contemplou-o, enlevado, em face da cor viva com que se apresentava e falou:

- Vamos! Farei de ti delicado pote de laboratório. O analista alegrar-se-á com teu concurso valioso.

Imensamente surpreendido, porém, notou que o barro retrucava:

- Oh! Não, não quero! Eu, num laboratório, tolerando precipitações químicas? Por favor, não me toques para semelhante fim!

O oleiro, espantado, considerou:

- Desejo dar-te forma por amor, não por ódio. Sofrerás o calor do forno para que te faças belo e útil ... Entretanto, porque te recusas ao que proponho, transformar-te-ei numa caprichosa ânfora destinada a depósito de perfumes.

- Oh! Nunca! Nunca! ... - exclamou o barro isto não! Estaria exposto ao prazer dos inconscientes. Não estou inclinado a suportar essências, através de peregrinações pelos móveis de luxo.

O dono do serviço meditou muito na desobediência da lama orgulhosa, mas, entendendo que tudo devia fazer por não trair a confiança do Céu, ponderou:

- Bem, converter-te-ei, então, num prato honrado e robusto. Comparecerás à mesa de meu lar. Ficarás conosco e serás companheiro de meus filhinhos.

- Jamais! Bradou o barro, na indisciplina isto seria pesada humilhação ... Transportar arroz cozido e agüentar caldos gordurosos na face? Assistir, inerte, às cenas de glotonaria em tua casa? Não, não me submetas! ...

O trabalhador dedicado perdoou-lhe a ofensa e acrescentou:

- Modificaremos o programa ainda uma vez. Serás um vaso amigo, em que a límpida água repouse. Ajudarás aos sedentos que se aproximarem de ti. Muita gente abençoar-te-á a cooperação. Despertarás o contentamento e a gratidão nas criaturas! ...

- não, não! Protestou a argila não quero! Seria condenar-me a tempo indefinido nas cantoneiras poeirentas ou nas salas escuras de pessoas desclassificadas. Por favor, poupa-me! Poupa-me! ...

O oleiro cuidadoso considerou, preocupado:

- Que será de ti quando te conduzirem ao forno? Não passarás de matéria endurecida e informe, sem qualquer utilidade ou beleza. Sem sacrifício e sem disciplina, ninguém se eleva aos planos da vida superior.

O barro, todavia, recusou a advertência, bradando:

- Não aceito sacrifício, nem disciplina ...

Antes que pudesse prosseguir, passou o enforador arrebanhando a argila pronta, e o barro desobediente foi também conduzido ao forno em brasa.

Decorrido algum tempo, a lama vaidosa foi retirada e ó surpresa! Não era pote de laboratório, nem ânfora de perfume, nem prato de refeição, nem vaso para água e, sim, feio pedaço de terra requeimada e morta, sem qualquer significação, sendo imediatamente atirada ao pântano.

Assim acontece a muitas criaturas no mundo. Revoltam-se contra a vontade soberana do Senhor que as convida ao trabalho de aperfeiçoamento, mas, depois de levadas pela experiência ao forno da morte, se transformam em verdadeiros fantasmas de desilusão e sofrimento, necessitando de longo tempo para retornarem às bênção da vida mais nobre.

O DEVER ESQUECIDO

Meimei

Certo rei muito poderoso, sendo obrigado a longa ausência, tomou de grande fortuna e entregou-a ao filho, confiando-lhe a incumbência de levantar grande casa, tão bela quanto possível.

Para isso, o tesouro que lhe deixava nas mãos era suficiente.

Acontece, porém, que o jovem, muito egoísta, arquitetou o plano de enganar o próprio pai, de modo a gozar todos os prazeres imediatos da vida. E passou a comprar materiais inferiores.

Onde lhe cabia empregar metais raros, utilizava latão; nos lugares em que devia colocar o mármore precioso, punha madeira barata, e nos setores de serviço, em que a obra reclamava pedra sólida, aplicava terra batida ...

Com isso, obteve largas somas que consumiu, desorientado, junto de amigos loucos.

Quando o monarca voltou, surpreendeu o príncipe abatido e cansado, a apresentar-lhe uma cabana esburacada, ao invés de uma casa nobre.

O rei, no entanto, deu-lhe a chave do pequeno casebre e disse-lhe, bondoso:

- A casa que mandei edificar é para você mesmo, meu filho ... Não me parece a residência sonhada por seu pai, mas devo estar satisfeito com a que você próprio escolheu ..

Após ligeira pausa, Veloso advertiu:

- O conto impele-nos a judiciosas apreciações, quanto ao cumprimento exato de nossos deveres.

Comparemos o soberano a Deus, nosso Pai.

O príncipe da história poderia ter sido qualquer um de nós.

A fortuna para construirmos a moradia de nossa alma é a vida que Deus nos empresta.

Quase sempre, contudo, gastamos o tesouro da existência em caprichosa ilusão, para acabarmos relegados, por nossa própria culpa, aos pardieiros apodrecidos do sofrimento.

Mas, aqueles que se consagram à bênção do dever, por mais áspero que seja, adquirem a tranqüilidade e a alegria que o Supremo Senhor lhes reserva, por executarem, fiéis, a sua divina vontade, que planeja sempre o melhor a nosso favor.

O IRMÃOZINHO

João de Deus

Quando nasceu Antoninho, Disse vovó, com carinho:

- Nesta adorável criança, Temos mais uma esperança!

Ganhamos um novo amigo, Que procura nosso abrigo.

É um Espírito que vem, Buscar a verdade e o bem;

Crescerá, junto de nós, Terá força, terá voz ...

Agora, é um bebê risonho, No berço feito de sonho;

Amanhã, que se comporte, Será homem nobre e forte.

Seu coração está cheio, Da grande luz de onde veio.

Ele volta ao nosso nível, Da imensa esfera invisível, Procurando amor e luz,
Para servir a Jesus.

Em seguida, vovozinha, Beijou-lhe a face branquinha, E falou, findo o intervalo:

Deus nos ajude a guardá-lo.

O PIRILAMPO

Emmanuel

Nunca te afirmes imprestável.

Num aldeamento de colonização, surgiu um químico dedicado à fabricação de remédios pesquisando as qualidades de certo arbusto que existia unicamente em cavernas.

Detendo informes de antigos, habitantes da região, muniu-se de lâmpada elétrica, vela e fósforos para descer aos escaninhos de grande fuma.

O homem começou a distanciar-se da luz do sol e porque a sombra se condenasse, acendeu a lâmpada desdobrando uma corda que, na volta, lhe orientasse o caminho.

A breves instantes, porém, as pilhas se esgotaram. Recorreu aos fósforos e inflamou a vela, entretanto, a vela se derreteu e os fósforos foram gastos inteiramente, sem que ele atingisse o que desejava.

Disponha-se ao regresso, quando viu em pequeno recôncavo do espaço estreito e escuro o brilho intermitente de um pirilampo.

Aproximou-se curioso e, à frente dessa luz, achou a planta que buscava, com enorme proveito na tarefa a que se propunha.

Anotemos a conclusão.

Quem não pode ser a luz solar, terá possivelmente o clarão da lâmpada. Quem não consegue ser a lâmpada terá consigo o valor de uma vela acesa ou de um fósforo chamejante. E quem não disponha de meios a fim de substituir a vela ou o fósforo, trará sem dúvida, o brilho de um pirilampo.

O SUSTENTO DO CORPO E DO ESPÍRITO

Memei

Certo aprendiz, em conversa com o professor, queixou-se de grande incapacidade para reter as lições.

Sentia-se sonolento, desmemoriado...

Ao cabo de alguns instantes de leitura, esquecia de todo os textos mais importantes, ainda mesmo os que se referissem às suas mais prementes necessidades.

Que fazer para evitar a perturbação?

Travou-se então entre os dois o seguinte dialogo:

– Meu filho, quando tens sede, foges do copo d'água?

– Impossível. Morreria torturado.

– Quando nu, abandonas a veste?

– De modo algum. Não dispenso o agasalho.

– Esqueces de levar o alimento à boca, ao te apresentarem a refeição?

– Nunca. Como poderia andar sem comer?

– Pois também não podes viver sem educação - concluiu o orientador. – Lembra-te dessa verdade e estarás acordado para os ensinamentos de nossos mestres.

O mentor do grupo esboçou silencioso gesto de bom humor e salientou:

– Nossa alma precisa estudar e conhecer, tanto quanto nosso corpo necessita de respirar e nutrir-se.

O VALOR DO SERVIÇO

Neio Lúcio

Filipe, velho pescador de Cafarnaum, enlevado com as explanações de Jesus sobre um texto de Isaías, passou a comentar a diferença entre os justos e injustos, de maneira a destacar o valor da santidade na Terra.

O Mestre ouviu calmamente, e, talvez para prevenir os excessos de opinião, narrou, com bondade:

- Certo fariseu, de vida irrepreensível, atingiu posição de imenso respeito público. Passava dias inteiros no Templo, entre orações e jejuns incessantes. Conhecia a Lei como ninguém.

Desde Moisés aos últimos Profetas, decorara os mais importantes textos da Revelação. Se passava nas ruas, era tão grande a estima de que se fizera credor, que as próprias crianças se curvavam, reverentes. Consagrara-se ao Santo dos Santos e fazia vida perfeita entre os pecadores da época. Alimentava-se frugalmente, vestia túnica sem mancha e abstinha-se de falar com toda pessoa considerada impura.

Acontece, todavia, que, havendo grande peste em cidade próxima de Jerusalém, um Anjo do Senhor desceu, prestimoso, a socorrer necessitados e doentes, em nome da Divina Providência.

Necessitava, porém, das mãos diligentes de um homem, através das quais pudesse trabalhar, apressado, em benefício de enfermos e sofredores.

Lembrou-se de recorrer ao santo fariseu, conhecido na Corte Celeste por seus reiterados votos de perfeição espiritual, mas o devoto se achava tão profundamente mergulhando em suas contemplações de pureza que não lhe sobrava o mínimo espaço interior para entender qualquer pensamento de socorro às vítimas da epidemia.

Como cooperar com o emissário divino, nesse setor, se evitava o menor contato com o mundo vulgar, classificado, em sua mente, como vale da imundície?

O Anjo insistia no chamamento; contudo, a peste era exigente e não admitia delongas.

O mensageiro afastou-se e recorreu a outras pessoas amantes da Lei. Nenhuma, entretanto, se julgava habilitada a contribuir.

Instado pelas reclamações do serviço, o Enviado de Cima encontrou antigo criminoso que mantinha o propósito de regenerar-se. Através dos fios invisíveis do pensamento, convidou-o a segui-lo; e o velho ladrão, sinceramente transformado, não hesitou. Obedeceu ao doce constrangimento e voltou-se sem demora, com a espontaneidade da cooperação robusto e legítima, ao ministério do socorro e da salvação.

Enterrou cadáveres insepultos, improvisou remédios adequados à situação, semeou o bom ânimo, aliviou os aflitos, renovou a coragem dos enfermos, libertou inúmeras criancinhas ameaçadas pelo mal, criou serviços de consolação e esperança e, com isso, conquistou sólidas amizades no Céu, adiantando-se de surpreendente maneira, no caminho do Paraíso.

Os presentes registraram a pequena história, entre a admiração e o desapontamento e, porque ninguém interferisse, o Senhor comentou, em seguida a longo intervalo:

A virtude é sempre grande e venerável, mas não há de cristalizar-se à maneira de jóia rara sem proveito. Se o amor cobre a multidão dos pecados, o serviço santificante que nele se inspira pode dar aos pecadores convertidos ao bem a companhia dos anjos, antes que os justos ociosos possam desfrutar o celeste convívio.

E reparando que os ouvintes se retraíam no grande silêncio, o Senhor encerrou o culto doméstico da Boa Nova, a fim de que o repouso trouxesse aos companheiros multiplicadas bênçãos de paz e meditação, sob o firmamento pontilhado de luz.

OBEDIÊNCIA

Silveira de Carvalho

Seja em paz ou seja em luta, Na fé sob qualquer traje, Quando falas, Deus te escuta, Quando obedeces, Deus age.

ORAÇÃO DA CRIANÇA

Emmanuel

Amigo:

Ajuda-me agora, para que eu te auxilie depois.

Não me relegues ao esquecimento, nem me condenes à ignorância ou à crueldade.

Venho ao encontro de tua aspiração, do teu convívio, de tua obra...

Em tua companhia estou na condição da argila nas mãos do oleiro.

Hoje, sou sementeira, fragilidade, promessa...

Amanhã, porém, serei tua própria realização.

Corrige-me, com amor, quando a sombra do erro envolve-me o caminho, para que a confiança não me abandone.

Protege-me contra o mal.

Ensina-me a descobrir o bem, onde estiver.

Não me afastes de Deus e ajude-me a conservar o amor e o respeito que devo às pessoas, aos animais e às coisas que me cercam.

Não me negues tua boa vontade, teu carinho e tua paciência.

Tenho tanta necessidade do teu coração, quanto a plantinha tenra precisa de água para prosperar e viver.

Dá-me tua bondade e dar-te-ei cooperação.

De ti depende que eu seja pior ou melhor amanhã.

ORAÇÃO DA CRIANÇA AO HOMEM

Meimei

Edificaste um mundo novo, em que me veja num futuro melhor.

Auxilia-me a ter alegria dentro dele.

Deste-me liberdade.

Ensina-me a ser livre, sendo feliz.

Colocaste-me no centro da cultura, com acesso às mais avançadas experiências.

Guia-me os passos para que não me sinta em desequilíbrio e para que o desequilíbrio não me enlouqueça.

Dizes que me defendes.

Não me recuses os benefícios da escola e do trabalho e nem me induzas a qualquer idéia de ódio e separação.

Inventaste estradas nos céus.

Ajuda-me a construir caminhos em que possa fazer o meu encontro com os semelhantes, no clima da compreensão e da paz.

Criaste máquinas preciosas para meu reconforto.

Ensina-me a dirigi-las com amor e responsabilidade para que elas não me esmaguem.

Desenvolveste o progresso e levantaste a grandeza material em todos os recantos da Terra, e agradeço-te por tudo - a ti que me acolhes com tanto carinho e com tanto amor - mas peço, com todas as forças de meu coração para que não me afastes de Deus.

ORAÇÃO DOS MENINOS

João de Deus

Pai Nosso, que estás nos Céus, Na glória da Criação, Ouve esta humilde oração, Dos pequenos lábios meus.

Santificado, Senhor, Seja o Teu nome divino, Em minha alma de menino, Que confia em Teu amor.

Venha a nós o Teu reinado, De paz e misericórdia, Sobre o mundo atormentado.

Que a Tua vontade, assim, Que não hesita nem erra, Seja feita em toda a Terra, E em todos os céus sem fim ...

Dá-nos, hoje, do celeiro, De Tua eterna alegria, O pão nosso que sacia, A fome do mundo inteiro.

Perdoa, Pai nesta vida, Os erros que praticamos, Assim como perdoamos, Toda ofensa recebida.

Não deixes que a tentação, Nos vença a carne mortal, E nem permitas que o mal, Nos domine o coração.

Em Tua luz que me beija, E em Teu reino ilimitado, Que sejas glorificado,
Agora e sempre Assim seja!

PÁGINA DO PAPAÍ

Meimei

Em nossa casa querida, A força que nos atrai, Para ser alguém na vida, É a
proteção do Papai.

PARA VOCÊ MÃEZINHA ...

Meimei

Mãezinha querida:

No seu dia abençoado, quando tantos salões se abrem, festivos, para
glorificarem seu nome, quero contar-lhes que é em você que eu penso todos
os dias.

Quando volto à cada, depois dos estudos, com os dedos manchados de tinta,
penso em você para guardar meus livros e lavar minhas mãos.

Quando alguém me aborrece ou magoa, corro para você com o desejo de
ocultar-me em seu colo.

Quando o dia amanhece, quero estar ao seu lado e, quando o cansaço me
encontra, cada noite, busco você para dormir tranqüilamente.

Mãezinha, quando eu errar, não me abandone ... Ampara-me nas asas doces
dos seus braços e ensine-me a andar no caminho reto.

Você ainda não viu quanto a amo? Fico triste se você chora e estou alegre
quando você sorri.

Por onde vou, sua imagem está sempre comigo, porque você é o Anjo que
Deus colocou na Terra para guiar-me os passos.

Adoro você e estou, em seu carinho, como a flor no coração amoroso da
árvore ...

Por isso, Mãezinha querida, penso em você, não somente hoje, mas sempre,
eternamente ...

PAZ

Sebastião Rios

Quem colhe o prêmio da paz, Na mais alta recompensa, É a pessoa que se
cala, Quando recebe uma ofensa.

PEQUENA HISTÓRIA

Neio Lúcio

Um dia, a Gota d'água, o Raio de Luz, a Abelha e o Homem Preguiçoso chegaram ao Trono de Deus.

O Todo-Poderoso recebeu-os, com bondade, e perguntou pelo que faziam.

A Gota d'água avançou e disse:

Senhor, eu estive num terreno quase deserto, auxiliando uma raiz de laranjeira. Vi muitas árvores sofrendo sede e diversos animais que passavam, aflitos, procurando mananciais.

Fiz o que pude, mas venho pedir-te outras Gotas d'água que me ajudem a socorrer quantos necessitem de nós.

O Pai sorriu, satisfeito, e exclamou:

Bem-aventurada sejas pelo entendimento de minhas obras. Dar-te-ei os recursos das chuvas e das fontes.

Logo após, o Raio de Luz adiantou-se e falou:

- Senhor, eu desci ... desci ... e encontrei o fundo de um abismo. Nesse antro, combati a sombra, quanto me foi possível, mas notei a presença de muitas criaturas suplicando claridade.

Venho ao Céu rogar-te outros Raios de Luz que comigo cooperem na libertação de todos aqueles que, no mundo, ainda sofrem a pressão das trevas.

O Pai, contente, respondeu:

- Bem aventurado sejas pelo serviços à Criação. Dar-te-ei o concurso do Sol, das lâmpadas, dos livros iluminados e das boas palavras que se encontram na Terra.

Depois disso, a Abelha explicou-se:

- Senhor, tenho fabricado todo o mel, ao alcance de minhas possibilidades. Mas vejo tantas crianças fracas e doentes que te venho implorar mais flores e mais Abelhas, a fim de aumentar a produção...

O Pai, muito feliz, abençoou-a e replicou:

- Bem-aventurada sejas pelos benefícios que prestaste. Conceder-te-ei novos jardins e novas companheiras.

Em seguida, o Homem Preguiçoso foi chamado a falar.

Fez uma cara desagradável e informou:

- Senhor, nada consegui fazer. Por todos os lados, encontrei a inveja e a perseguição, o ódio e a maldade. Tive os braços atados pela ingratidão dos meus semelhantes. Tanta gente má permanência em meu caminho que, em verdade, nada pude fazer.

O Pai bondoso, com expressão de descontentamento, exclamou:

- Infeliz de ti, que desprezastes os dons que te dei. Adormeceste na preguiça e nada fizeste. Os seres pequeninos e humildes alegraram meu Trono com o relatório de seus trabalhos, mas tua boca sabe apenas queixar, como se a inteligência e as mãos que te confiei para nada valessem.

Retira-te! Os filhos inúteis e ingratos não devem buscar-me a presença.
Regressa ao mundo e não voltes a procurar-me enquanto não aprenderes a servir.

A Gota d'água regressou, cristalina e bela.

O Raio de Luz tornou aos abismos, brilhando cada vez mais.

A Abelha desceu zumbindo, feliz.

O Homem Preguiçoso, porém, retirou-se muito triste.

PERDA E LUCRO

Emmanuel

Com Deus, as supostas perdas são sempre grandes lucros.

Uma bomba foi cruelmente atirada sobre os habitantes de uma região quase estéril, mas, ao invés de aniquilá-los, abriu largo poço na terra, do qual passou a jorrar a água pura.

POSSÍVEL E IMPOSSÍVEL

Emmanuel

Acalma-te e serve.

Não fizeste o Sol que te ilumina.

Não fabricaste o ar que respiras.

Não criaste o solo em que te apoias.

Não teceste a vestimenta das flores que te rodeiam.

Não pares de trabalhar.

A vida te pede o bem que se te faça possível.

O impossível virá de Deus.

POSTAIS FRATERNOS

Chiquito de Moraes

Para ajudar a quem sofre, Diz você que nada tem ...

Não digas, porém: “não posso”, Na sementeira do bem.

Se você tudo perdeu, E crê não poder servir, Escute: recomeçamos, Você consegue sorrir.

PRECE

João de Deus

Meu Senhor, Sábio dos Sábios, Pai de toda a Criação, Põe a doçura em meus lábios, E a fé no meu coração.

Sol de amor que me conduz, Na vida em que me agasalho, Enche os meus olhos de luz, E as minhas mãos de trabalho.

Dá-me forças no caminho, Para lutar e vencer, Transformando todo espinho, Em flores do meu dever.

Pai, não Te esqueças de mim, Nas bênçãos da compaixão, Guarda-me em Teu coração, De paz e de amor sem fim.

PRESTAÇÃO DE AUXÍLIO

Emmanuel

Pelo bem do próximo, qualquer tempo é hora de ajudar; e, em qualquer parte, podes doar aos outros a prestação do auxílio de que o Senhor nos incumbiu.

RECADOS DE PAZ

Azevedo Cruz

Quem sonha achar a ventura, Pratique o bem por dever.
Na vida, o ato de dar, É a forma de receber.

RESPOSTA DE MÃE

João de Deus

- Minha mãe, onde está Deus?

- Ora esta, minha filha, Deus está na luz que brilha, Sobre a Terra, pelos Céus.

Permanece na alvorada, No vento que embala os ninhos, No canto dos passarinhos, Na meiga rosa orvalhada.

Respira na água cantante, Da fonte que se desata, No luar de leite e prata, Está na estrela distante ...

Vive no vale e na serra, Onde mais? Como explicar-te?

Deus existe em toda a parte, Em todo lugar da Terra ...

Ó mamãe! Como senti-lo, Bondoso, sublime e forte?

Será preciso que a morte, Nos conduza ao céu tranquilo?

Não, filhinha! Ouve a lição, guarda a fé com que te falo, só podemos encontrá-lo, no templo do coração.

SÚPLICA DA CRIANÇA

Meimei

Senhor! ...

Disseram os homens que me queriam tanto, mas ao atingir-lhes a casa, não dialogaram comigo, segundo as minhas necessidades.

Quase todos me ofereceram um berço enfeitado, mas poucos me deram o coração.

Afirmam que devo procurar a felicidade, entretanto, não sei como fazer isso, se os vejo a quase todos sofrendo e rebelando-se por não aceitarem as disciplinas da vida.

Escuto-lhes as lições de paz, contudo, acompanho-lhes as rixas em vista de estarem sempre exigindo o maior quinhão de recursos da Terra.

Recomendam-me buscar a alegria, mas, muitas vezes, observo que está misturado de lágrimas o leite que me estendem.

Erguem palácios para mim, no entanto, entre as paredes dessas mansões coloridas e belas, renovam, a cada dia, reclamações e queixas que não sei compreender, nem registrar.

Explicam que preciso praticar o perdão e, ao mesmo tempo, muitos me mostram como exercitar a vingança.

Senhor! ...

Que será de mim, neste grande mundo que construístes entre as estrelas, sempre adornado de flores e aquecido de Sol, se os homens me abandonarem?

Fazei que eles reconheçam que dependo deles como o fruto depende da árvore. E, tanto quanto seja possível, dissei-lhes, Senhor, que terei comigo apenas o que me derem e que posso ser, enquanto estiver aqui, unicamente o que eles são.

TEMA SEMPRE NOSSO

André Luiz

Todos nós encontrarmos problemas.

E a vida sempre nos oferece soluções através do próximo.

O outro: é o seu público; o seu cliente; o seu leitor; o seu ouvinte; o seu mentor; o seu discípulo; o seu enfermeiro; o seu fornecedor; o seu avalista; o seu fiscal.

Dos outros obtemos: o apoio ao trabalho; o conforto nas provações; o convite ao progresso; a lição na experiência; o socorro nas crises; a advertência no erro; o estímulo ao serviço; o desafio ao aperfeiçoamento; a cooperação na tarefa; e o amparo à própria sustentação.

Quando a Lei nos observa:

“Ame o próximo”, está nos avisando que auxiliar aos outros será realmente auxiliar a nós mesmos.

TROVAS DE AVISO

Múcio Teixeira

Duas regras infalíveis, Na santa escola do bem:
Quem não estuda não sabe, Quem não trabalha não tem.
Alegria de uma casa, Tem este preço comum:
Um tanto de caridade, Da parte de cada um.

UMA CARTA MATERNA

Meimei

Meu filho, se procuras a bênção da felicidade, não te esqueças de que o Reino do Céu começa em nosso próprio coração e de que o primeiro lugar onde devemos trabalhar por ele é na própria casa onde vivemos.
A alegria verdadeira nem sempre é daqueles que dominam, mas nunca se aparta das almas generosas que aprendem a espalhar o bem.
Se queres que a tranqüilidade te acompanhe, busca ser útil.
Por que foges de teu pai, quando, cansado e abatido, mostra uma fisionomia preocupada? Por que te afastas da mãezinha, quando observas o orvalho das lágrimas em seus olhos?
Aproxima-te deles e faze-lhes sentir que tens um coração compreensivo e amoroso.
Um fio d'água transforma o deserto em oásis.
Um gesto de carinho opera milagres.
Quanta gente espera construir o Reino de Deus, acendendo fogueiras de entusiasmo na praça pública e esquecendo no frio da indiferença aqueles que o Céu lhes confiou! ...
Guardou a paz contigo, a fim de que a possas distribuir.
Entre as paredes do lar, Deus situou a nossa primeira escola.
Se não sabemos exercer a tolerância e a bondade com cinco ou dez pessoas, que esperam, pelo nosso entendimento e pelo nosso auxílio, debalde ensinaremos o caminho do bem-estar para os outros.
O primeiro degrau do Paraíso chama-se Gentileza.
Aprende a ajudar para que outros te ajudem e, onde estiveres, serás sempre um valoroso operário na edificação do Reino Divino.

Fim.